

A NOVA ERA

ANO XLV

N.º 1369

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretores de 15-11 27 a 21-6-42
José Marques GarciaRedator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Serviço antecipado

O Lar de Ofélia - Casa Transitória -, em sua última fase de acabamento, deverá ser inaugurado neste ano, dependendo, agora, apenas da instalação da rede de esgotos pela Prefeitura Municipal de Franca.

Não nos cabe relatar ocorrências difíceis, vencidas sem esmoecimentos, desde o seu início, há cerca de três anos. Graças à generosa colaboração de pessoas afeitas à prática da solidariedade humana, a obra beneficente se exhibe em toda a sua finalidade altruística, visando amparar e servir à imensa classe dos necessitados, desprovidos de recursos financeiros, e com interesse cristão. Será mais uma mansão do caminho, nascida em Franca, sob o patrocínio de sua gente hospitaleira e sempre devotada às causas em favor dos menos favorecidos. O programa do Lar de Ofélia, já em parte elaborado, visa reduzir ao máximo qualquer dificuldade de atendimento ao necessitado, que será sempre um irmão, venha de onde vier, tenha ou não crença religiosa. Será recebido humanitariamente, com amparo médico e algum repouso, restabelecendo-se no Lar, que será, para todos, a casa de toda gente.

Em funcionamento a Casa Transitória, recomencemos os trabalhos da Casa da Vovó, destinada ao acolhimento de senhoras de idade avançada, que não possuem um lar para seus derradeiros dias de vida terrena.

Para essa classe de criaturas, necessitadas de amparo, que atravessaram fases de labores e sacrifícios para com os filhos e netos, falaremos mais tarde. Em sua maioria, as velhas avós e respectivos avós, ao entardecer da jornada, não dispõem de abrigo, devotamento e gratidão nos lares dos filhos, que desconhecem o dever filial para com aqueles que tudo deram e fizeram por eles. Falaremos da história dos filhos ingratos que desprezam seus velhos pais, lançando-os nos asilos de inválidos e até mesmo em manicômios, com o propósito impiedoso e mau de se livrarem de incômoda presença.

x x x

O título de nossa crônica, serviço antecipado, significa o seguinte: dia 28 de agosto o Lar de Ofélia - Casa Transitória - recebeu a visita de quatro elementos do Centro de Saúde n.º 1, desta cidade, encarregados de ministrar às crianças do Jardim Planalto a vacina Sabin, contra a paralisia infantil. O serviço dos dignos funcionários, Lázaro de Araújo, Geny Monteiro Mendes, Osmar Gomes da Silva e Miguel José Iara, reuniu 83 menores, desde alguns meses até 4 anos de idade. Foi uma festa inaugural antecipada, que nos fez lembrar de Jesus ao proferir sua solicitação aos discípulos: "Deixai vir a mim as criancinhas..." E aquelas criancinhas dos dias

José Russo

de Cristo voltaram em nossos dias, num templo da caridade, para receberem da bondade dos homens o recurso ao equilíbrio da saúde. O mesmo templo que se ergue, sob o olhar de Jesus, abrigará hoje os seus amiguinhos da Terra, com a mesma ansiedade daqueles enfermos que jamais esqueceram a sua bondade, o seu carinho, o seu amor.

A bendita ação da caridade fizera com que o Cristo fosse amado pelos cegos de Jericó, pelos paralíticos de Jerusalém, pelas crianças de Tiberíades, pelos pescadores de Cafarnaum, pelas mulheres da Galiléia! E sob a égide do Cristo, sua caridosa ação em favor dos caminheiros, alquebrados pelos embates do destino, será revivida hoje, nesse novo templo de Amor, que saberá ofertar a cada necessitado, a cada enfermo, aquele bálsamo de real conforto material e espiritual que a vida lhe negara...

Aos nossos assinantes

Transferindo residência, solicitamos-lhes comunicar-nos imediatamente, para se evitar anormalidade no recebimento dos jornais. Para essa providência, pedimos também nos informem ambos os endereços, antigo e novo.

O Evangelho de Jesus será sempre a luz do mundo

Muitos têm sido os missionários que não apareceram no mundo e que grandes benefícios à mentalidade dos homens sempre proporcionaram; mas nenhum deles pode absolutamente superar Jesus, o Filho de Deus, que foi, ainda é, será considerado o maior de todos os espíritos que baixaram ao nosso planeta, desde que este se criou.

As escrituras sagradas podem não valer nada, segundo a concepção de muitos; mas nem por isso deixam de encerrar coisa útil, digna de estudo e de meditação; pois que muito antes do nascimento de Cristo, ele o registrou e tal aconteceu, servindo depois, ao próprio Mestre, de um dos melhores testemunhos para provar o valor de sua personalidade perante os judeus.

O indivíduo que pesquisa, estuda e analisa os acontecimentos ocorridos em nosso planeta, à luz do evangelho, não precisa absolutamente de coisas mais edificantes para valorizá-lo do que as suas próprias palavras.

Só a vaidade e a ignorância poderia levar o homem a depreciá-lo, como se já estivéssemos à altura de compreender e pregar coisa melhor, já que nem

mesmo a ele — o Evangelho — compreendemos e praticamos em toda a sua plenitude.

Reconhecemos o valor de Budha, de Krishna, de Ramakrishna, etc., mas sobre todos eles reconhecemos o valor de Jesus, o Cristo filho de Deus.

O Evangelho de Ramakrishna, por exemplo, é um testemunho grandioso do alto valor de seu espírito, insiste por diversas formas no ensino, ao homem, do amor, que é, numa palavra, a base de todas as demais virtudes; mas Jesus foi muitíssimo além, não só ensinou como exemplificou, quer nas suas difíceis peregrinações, sofrendo os maiores apodos que lhe atiravam ao rosto os inimigos da Verdade, acolhendo sempre em seu seio carinhoso os cansados e oprimidos, os morféuticos e desgraçados que encontrava pelo seu caminho, como no calvário, entregando o próprio corpo ao holocausto, com uma significativa frase nos lábios, que não denuncia absolutamente revolta, mas tão somente amor: "Pai, perdoo-lhes, porque eles não sabem o que fazem".

Por isso, prezados irmãos e caríssimos leitores, com sobejas razões, é justo que tenhamos

sempre por farol à nos iluminar a estrada da vida o mesmo Mestre Jesus, que disse a seus discípulos, por palavras e por fatos: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida".

Fora de Jesus jamais poderemos compreender o Cristianismo.

O Espiritismo sem Evangelho é comparável a um gigantesco castelo levantado sobre montões de areia movediça.

Jesus foi e ainda é o cabeça desse grande movimento que há quase dois mil anos vem se operando em prol da evolução do homem.

Ser espírito, é segui-lo, e nada mais.

Jorge Borges de Souza

(Do Instituto de Cultura Espírita da Paraíba)

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Crs 10,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n.º 65

Compositores do além em discos

Naquela manhã bonita de quarta-feira, contrastando com a do dia anterior, fria e brumosa, o carteiro trouxe-me uma correspondência, apenas. Era de Jorge Rizzini, um confrade distinto e laborioso, de S. Paulo, que eu conhecia de nome, e vim a ter a fortuna de abraçá-lo em carne e osso, por ocasião do recente Congresso de Jornalistas Espíritas, realizado em Niterói. Nas linhas gratidas de sua carta, escritas a lápis tinta, Rizzini recorda, com imerecidos elogios, a minha presença alegre e ruidosa no meio daquela multidão de companheiros de distantes lugares do Brasil, e manda-me as alvitreiras notícias que vou passar aos leitores. Jorge Rizzini, até pouco tempo, era somente escritor e jornalista, pois aí estão espalhadas pelos jornais e pelas livrarias os seus artigos e os seus livros interessantes.

Os volumes mais recentes: "Escritores e Fantasmas" e "Vida de Monteiro Lobato". Interrampendo, por vezes, a sua faina literária, Rizzini excursionava por cidades brasileiras, e até no exterior, exibindo para o público documentários em filmes de curta metragem sobre fenômenos supranormais. Ultimamente, ele projetou na tela, em um daqueles dias do Congresso, um outro documentário, dando a conhecer visualmente aspectos e coisas de valor histórico relacionados com a vida e a obra de Allan Kardec.

Pois o jornalista e escritor Jorge Rizzini, por coisa de um ano, passou a servir, também, como Instrumento dos Espíritos. Desabrochou-lhe, de súbito, a

mediunidade psicográfica, e por ela vários desencarnados têm feito prova de identidade mediante o teor e o estilo pessoal de suas mensagens. Até um livro existe, já, em circulação, contendo parte de sua produção mediúnica e outra parte de Chico Xavier. Intitula-se "Castro Alves fala à Terra" e é uma edição muito bem apresentável da Edicel Ltda., de São Paulo, com introdução do douto prof. Herculano Pires. Porém, isto não é tudo. O mais curioso vem se verificando de alguns meses para cá: o médium Jorge Rizzini recebendo letra e música de compositores que partiram, nossos conhecidos, tais como, entre outros, Noel Rosa, Assis Valente, Lamartine Babo, Ataufo Alves e Ary Barroso. Essas músicas, brevemente, o público vai conhecer e aplaudir, num "long-play" que será gravado por Adilson Godoy, Aracy de Almeida, Elizeth Cardoso e outros cantores. Ora, a obtenção de letra para composição musical, por via psicográfica, é por si um fato dos mais surpreendentes, tendo-se em conta a rima, e mais aquela celeridade que todos observaram no Chico Xavier, grafando, em transe, através dos programas da TV Tupi. E que dizer da própria melodia, passada para o papel pelo lápis mágico do médium espírita? E se este não é musical? Ao leitor, acaso desejo de conhecer o que nossos saudáveis compositores vêm produzindo por intermédio deste novo sensitivo, ofereço a letra de um samba, transmitido pelo Outro Lado pelo grande Noel Rosa:

Por entre estrelas vim cantando pelo Céu,
Improvizando este meu samba - eu sou Noel!
Porém se o samba não está inda fiel,
É que faz tempo que deixei Vila Isabel...
Mas quem na Vila foi um dia bacharel,
Se faz um samba, o samba tem sabor de mel...
E neste samba vou botar até frações
De substância prá nutrir os corações!
A substância de que falo é a Verdade!
Quem foi que disse que não há imortalidade?
Meu samba prova, inclusive aos ateu!
Sou Noel Rosa e passo bem - graças a Deus!
Mas já é tarde, eu regresso para os Céus,
Prá outros mundos que de Deus são os troféus!
E para o povo deixo os abraços meus;
O meu abraço fraternal - Adeus, adeus!

Alfredo Miguel

Donativos à C. S. "Allan Kardec"

Cerqueira Pucci Com. Imn. S. A.: 50,00; Francisco J. S. de Andrea: 5,00; José Augusto Baldassari: 10,00; D.ª Francisca Martins de Almeida: 30,00; Dr. Flavio Rocha: 50,00; Cia. Paul. Força e Luz: 81,00; Alunas dos Cursos de Vestuário e Higiene Individual e do Centro de Aprendizado Doméstico n.º 8, de Franca: 1.000,00; D.ª Amneris Presotto Faciolli: 100,00; Depositado na urna, por amigos diversos: 6,20; Lázaro de Araújo Machado: 42,00; Jurandyr da Silva Marques: 12,00; D.ª Filomena C. Apostólico: 20,00; Srta. Emanuela A. de Castro: 20,00; Sebastião de Oliveira: 20,00; Moacyr Faria: 50,00; Eurípedes Carrijo da Cunha: 10,00; Um amigo: 369,23; D.ª Celestina M. Figueiredo: 12,00; prof.ª Carlota de Aquino: 2,00; Cia. Paul. Força e Luz (agosto): 81,00; Delcídes Flauzino: 1 cx. laranjas; Benedito Domingos: 1/2 cx. laranjas; Empório Bidu: 2 cxs. bolacha; D.ª Carmen Nogueira Nicácio: 5 peças roupas e um par chinélos; Caetano Capricio: 1 cx. laranjas; Um amigo: 5 ks. rosas; Daivo José Sienra: 1 1/2 kg. fumo em corda; Um amigo: 34 pares sapatos p. senhoras; Cristóvão P. Carneiro: 5 cxs. bananas; André Parra: 1 cama usada; Orestes Rezende: 1 saco feijão; Domingos Pampolim: 2 sacos milho deb.; Jerônimo B. Sobrinho: 1 saco milho deb.; Um amigo: 1 colchão de casal, usado; Delcídes Flauzino: 1 cx. laranjas; Uma amiga: 1 janela; Pedro e Alcides Ribeiro: 2 sacos batatas; Rec. p. Abraham C. Sobrinho em Capetinga e Ibiraci: 55,00, 120 ks. café coco, 81 ks. café ben., 342 ks. arroz casca, 102 ks. feijão, 4 ks. fumo e 3 bolas sabão; idem em S. Tomaz de Aquino: 110,00, 480 ks. arroz em casca, 21 ks. feijão, 6 balaios de milho e 2 1/2 ks. fumo.

Aos bondosos colaboradores, nossos melhores agradecimentos.

Franca, 9/9/1972. José Russo - Provedor

Promessas e dívidas | Vigilância e Oração

O homem, como instrumento do meio em que vive, se souber ser espírito em evolução, saberá que promete e deve. Se não se compreender como um espírito, pode se compreender como uma inteligência em constante movimento, e desta forma também promete e deve. Se em última hipótese se conforma com o título de animal racional, também aqui promete e deve até em maior quantidade.

No entanto, o que vem a ser prometer e dever?

Por incrível que pareça, nós homens estamos sempre prometendo alguma coisa e sistematicamente estamos devendo outras, ou então prometemos e não cumprimos, ou ainda prometemos e ficamos devendo; é uma constante completamente insegura e não entendemos o porquê dessas promessas e dívidas sucessivas.

Compreendam-me: em todos os nossos atos prometemos, e em todos eles devemos, senão vejamos: a primeira promessa do homem é o Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo; já é uma promessa antiga, logo, uma dívida antiga.

Prometemos ajudar nossos irmãos e verificamos que não temos os meios necessários para tal promessa; já é uma segunda dívida.

Prometemos viver com tranquilidade, mas deixamos os menos afortunados na intranquilidade; já é uma terceira dívida.

Prometemos cooperar com assistências sociais, mas verificamos que entidades há que assistem para tais fins; já é uma quarta dívida.

É assim sucessivamente continuamos a prometer e a dever; assim é o fabuloso fantasma do custo de viver, que prometemos sempre e devemos sempre.

É difícil mesmo saber prometer, quanto mais difícil é o saber dever.

Agora, por todas essas promessas e dívidas, o homem que em espírito vive tem em si um sofrimento moral incalculável, mas glorioso, se souber prometer sem dever; o homem que em inteligência vive, tem em si um sofrimento material, pois que mais promete e mais deve; e o homem que ainda caminha na faixa do animal racional, promete sempre e deve sempre.

Disto tudo, meus amigos, é a verdade que sempre prometemos fazer melhor sem sabermos ainda fazer o pior, e daí a dívida se torna mais pesada, e o melhor remédio para o mal é pensar sete, ou setenta vezes sete antes de prometer.

Nesta faixa do prometer e dever é onde não entendemos o porquê de estarmos neste mundo, e menos ainda compreendemos o fato reencarnatório, a que estamos sujeitos. E por não compreendermos as promessas e dívidas, menos ainda o fato reencarnatório, é justo que nascêssemos de novo até a justa compreensão de todos os atos e fatos.

Tanto isto é verdade que quando um sábio filósofo disse que entre o céu e a terra existem coisas tantas que nossa vã filosofia ainda não conhece, ele também prometeu conhecimento que em sua época ele já conhecia; e em nossa época tão famosa de século vinte ainda caminhamos na ignorância desses conhecimentos. Conhecimentos esses que estão na assimilação de tudo que nos rodeia.

Esses conhecimentos são mais assimilados quando o homem em si é mais espiritualizado.

Esses conhecimentos serão mais generalizados quando o homem em si é mais gênio.

Esses conhecimentos não terão classificação quando o homem em si é um animal racional.

Três faixas por onde o homem passou, está passando, e deverá

passar ainda, do homem animal ao homem espiritual, ou sábio.

Agora vejamos um fato importante: quando o homem caminha na faixa do animal racional, ele adora o bezerro de ouro; quando caminha na faixa da inteligência, ele equilibra-se num sistema religioso à procura da verdade; e quando caminha na faixa de sua espiritualidade, ele é um sábio e se espelha em Deus.

E Jesus de Nazareth tinha como Deus o seu pai.

João Marcelo Silveira

Doutrina Espírita

Muitos pensam que a Doutrina Espírita é um meio para se curarem de suas enfermidades, e por isso a procuram. Outros, por terem informações de estarem obediados, procuram-na para que fiquem livres do espírito obsessor.

E assim, ao ponto de ambientes bons (diga-se de passagem), mas onde existe ignorância total da Doutrina, ficarem lotados de pessoas também ignorantes, à procura de uma cura, ou uma operação milagrosa, por meio dos Espíritos.

Doutrina Espírita não dá cura de nenhuma enfermidade, e nem também não nos livra de nenhum espírito obsessor. Ela nos mostra, isto sim, a causa de nossas doenças, tanto quanto a causa das nossas obsessões, ensinando-nos que se nos moralizarmos acima do nível vibratório dos obsessores, eles não nos poderão atingir, e que os nossos sofrimentos nada mais são que o reflexo de um passado cheio de erros e de maldades das mais horrendas e variadas, cabendo, assim, a cada um de nós, pagar ou responder por este negro pretérito.

Doutrina Espírita nos dá, isto sim, forças para suportarmos com paciência os nossos sofrimentos; coragem para resolver nossos problemas com resignação, enfrentar todas as dificuldades com tolerância, perdendo sempre os nossos ofensores, porque aprendemos que nada mais são do que instrumentos da Lei.

Ensina-nos a ver em nossos semelhantes o lado bom e suas virtudes, porque em matéria de erros temos por obrigação ver os nossos, que são muitos.

Devem estar lembrados do que dissemos no começo sobre aqueles que procuram o Espiritismo para serem curados, e porque mencionamos que são ignorantes, eles e o próprio ambiente, vamos explicar porque:

Reparem bem, que esta ignorância é com referência à Doutrina Espírita.

Dissemos também ser um ambiente bom, isto porque os mentores dos mesmos, sejam encarnados ou não, são bons e compadecem dos sofrimentos alheios. E fazem tudo para amenizar estes sofrimentos, sem se importarem, no entanto (e aí está a ignorância), com o passado e com o futuro destas criaturas sofredoras.

Senão, vejamos. Admitamos que um de nós esteja passando por uma expliação (expliação do passado)

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca." — Jesus. (Mat. 26:41).

Vigiar é ter cuidado contínuo; é estar sempre alerta e desperto mesmo para não se deixar iludir ou enganar.

O espírito - cristão, no lar, na oficina, na sociedade ou onde quer que se encontre, deve ter o seu pensamento voltado para o Mais Alto, a fim de receber continuamente o auxílio de seu Anjo da Guarda, evitando-se, assim, a ação deletéria dos in-

migos da luz, que estão sempre a espreitar os que cochilam com o leme nas mãos, na reta direção, lançando-lhes as suas pedregalhas sempre àque encontram acesso.

Como nos fala o Divino Mestre, o nosso espírito em realidade está sempre pronto e motivado a desempenhar ou cumprir a missão que se incumbiu realizar na face do Planeta, antes de se reencarnar, mas como se acha jungido à carne, que é fraca, às vezes sucumbe ante o testemunho do batismo de fogo das provas do meio humano. Então, ante tais circunstâncias ou situações, Jesus nos aconselha a usarmos como armas de defesas a vigilância e a oração.

O seguidor de Cristo, para poder enfrentar com galhardia as duras vicissitudes deste meio ingrime em que vivemos, não poderá prescindir de afervorar-se a Deus e aos Bons Espíritos.

De efeito, a oração quando sincera é o maior instrumento de combate do verdadeiro crente, nas horas de amargor da vida, e Cristo será sempre o nosso Tímoneiro. É de um efeito extraordinário, pois, quem ora com ardor no imo de seu coração, põe-se em contato com o Doador da Vida — Deus. Porque a oração agrada-lhe quando feita sem vacilação e com nobreza de propósito, e as Almas Excelsas, que são executoras da soberana vontade de Deus, acorrem aos nossos apelos nas horas de angústias e de aflições, inspirando-nos coragem, paciência e resignação.

O nosso Redentor, na hora em que teria de ser preso pelos seus algozes, e em toda as vezes que se defrontara com as hordas do mal, implorava o amparo do Pai celeste, dando-nos o mais sublime dos exemplos de humildade e de confiança no Poder Superior.

— Antônio Pinto de Araújo —

Aos nossos colaboradores

Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.

Espíritas, de sua ajuda depende a boa organização de nossas instituições!

(Colaboração da União Municipal Espírita de Franca)

Comunicado da Livraria

«A NOVA ERA»

Temos o prazer de anunciar aos nossos leitores que recebemos as seguintes novidades em livros:

Recebidos por Chico Xavier:

Bênção de Paz - pelo espírito de Emmanuel	8,00
Mais Luz - pelo esp. de Baturá	6,00
Coragem - por esp. diversos	8,00
Luz no Lar - por esp. diversos	6,00
Rumo Certo - pelo esp. de Emmanuel	7,00
Sinal Verde - pelo espírito de André Luiz	8,00
Mãos Unidas - pelo Espírito de Emmanuel	6,00

e todas as outras obras por ele psicografadas.

Recebidos por Divaldo P. Franco:

Luz do Mundo - pelo esp. de Amélia Rodrigues	8,00
Florações Evangélicas - pelo esp. de Joanna de Ange'is	10,00
Ementário Espírita - pelo esp. de Marco Prisco	6,00
Primícias do Reino - pelo esp. de Amélia Rodrigues	12,00

e demais outros livros por ele psicografados.

Outros Autores:

Ide e Pregal, de Newton Boechat	6,00
A Face Real da Vida - de João Isaac	7,00
Os Três Caminhos de Hécate - de J. Herculano Pires	10,00
Amália Domingo Soler - Reencarnação e Vida -	7,00

Para os leitores que desejam estar a par dos acontecimentos espíritas:

Anuário Espírita 1972 6,00

e números atrasados desde 1964 até 1971.

Em nossa próxima quinzena faremos a publicação de nossas coleções.

"A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão quinzenário de propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

R. José M. Garcia, 675 - Cx. Postal, 65 - 14.400 - Franca - S.P.

Envio a quantia de Cr.\$ 4,00 para uma assinatura anual

Nome.....

Endereço.....

Cidade.....

Estado.....

Hospital Espírita de Marília **C o v a r d i a**

Quando vejo no jardim as flores coloridas, sinto desejo de tocá-las e sentir o poder sobrenatural da força divina.

Os homens que fazem da humildade o seu lar podem tocar as flores porque elas inspiram a sobrevivência cada vez maior de uma purificação espiritual.

Ao ser internado no Hospital Espírita de Marília, pude verificar à primeira vista que estava amparado por pessoas humildes, ansiosas em dar ao seu próximo tudo de si, calçadas na mais absoluta humildade.

Citar nomes seria difícil; todos são peças que se encaixam numa verdadeira máquina de humildade e caridade.

Embora tenha esquecido meu coração fincado nas paredes daquela Casa, posso hoje meditar que é intensa e grandiosa a vida humana.

Os ensinamentos doutrinários que recebi puderam fazer de mim, pelo menos, uma pessoa com maior visão, proporcionando, na pujança dos exemplos verificados, uma esperança de seguir os mesmos passos daqueles que nos levam a uma obra esplendorosa, cujo mister se amplia a cada dia, e baseada única e exclusivamente na caridade.

Peço ao Senhor para dar-me coragem de enfrentar a luta, dando-me esperanças para as ingratidões e ofensas, pondo nos meus olhos a luz que acaricia e purifica, livrando-me da inveja e ambições, do ódio e da vingança.

Ao mencionar o nome do Hospital Espírita de Marília, somente posso admitir a realização de uma equipe de homens magníficos: "Ajuda ao companheiro mais pobre que tu mesmo e adquirirás em companhia dele a paciência e humildade para as horas difíceis".

Sendo diretor daquele nosocômio o sr. Manoel de Paula Sad, cercado por extraordinário corpo de funcionários, entre eles o sr. Luiz Carlos Ferreira, fundador dessa Casa a ser eternamente abençoada por Cristo, que da mesma forma estará amparando os seus quase 300 pacientes, entre homens e mulheres que lá se encontram.

A assistência médica que o Hospital presta aqueles que ali

acorem se forjou na eficiência, sem se basear em planos teóricos ou utópicos, mas através da experiência adquirida diariamente no atendimento aos pacientes.

Existe um trabalho de conjunto que objetiva, essencialmente, oferecer sempre o que há de melhor.

A vida no Hospital é simples e começa cedo. Seis horas é a alvorada. As seis e meia estão todos no refeitório tomando os primeiros medicamentos, e, a seguir, o café com leite, pão com manteiga e bolo. Após esse período, quem estiver disposto a se dedicar aos muitos serviços laboratoriais irá aos seus respectivos destinos. Uns vão para a horta, outros para as oficinas de trabalhos manuais e artesanais, outros na carpintaria e marcenaria ou vão fazer a limpeza do hospital, colaborando com seus funcionários.

As onze horas é servido o almoço: arroz, feijão, carne ou peixe, legumes e verduras, estas, vindas da horta do próprio Hospital. Segundo apurei, uma refeição bem balanceada.

Existe o tempo livre, geralmente até a hora do medicamento da tarde: treze horas e vinte minutos. Depois voltam aos seus serviços: carpintarias, sapatarias e outros afazeres, onde também recebem instrução.

De suas oficinas saem os móveis do Hospital, além dos demais objetos de uso específico, tais como cinzeiros, tapeçaria, etc.

As quatorze horas é servido café ou chá e às 17 horas o sinal toca outra vez: hora de jantar. Em seguida todos têm liberdade para se divertir. As dezesseis horas é servido chá, "toddy" ou café com leite, após os medicamentos normais. Uma vez por semana há cinema. Nos outros dias o melhor programa está na televisão. Os que tocam algum instrumento treinam para o "show" quinzenal. Para os que gostam de leitura, a biblioteca é um bom passatempo. Aqueles que necessitam de estudo vão ao Mobra, cujas aulas são ministradas diariamente.

Religião ali não é obrigatoriedade. Todos os dias, às 15 horas, reúnem-se aqueles que desejam receber conforto espiritual através dos passes. As segundas

e terças-feiras, no período noturno, são realizadas sessões.

As dez horas cessa tudo: hora de dormir. É preciso estar em forma para enfrentar o batente no dia seguinte.

Enfim, todos procuram colaborar. Na ala masculina, representada por cento e quarenta pacientes, existem grupos formados geralmente por quinze elementos.

São realizadas duas reuniões por semana. Cada grupo possui um secretário e um subsecretário. As reuniões são coordenadas por um médico e auxiliadas por um colaborador do Hospital. Por sua vez, os Secretários de grupo reúnem-se uma vez por semana, onde são debatidos assuntos em torno do Hospital, sugestões, idéias, etc. Essas reuniões, levadas a efeito todas as sextas-feiras, na parte matutina. Além do comparecimento da Administração do Hospital, há os dez médicos, assistentes sociais e enfermeiros.

Os frutos colhidos por mim foram trazidos para o meu lar e hoje fazem parte da minha vida.

As flores que estão no jardim continuam coloridas e posso tocá-las, admirando nas suas cores a grandiosa força espiritual que nos rodeia.

Ao me lembrar do Hospital Espírita de Marília estarei vendo parte da minha vida ali deixada, pois jamais poderia olvidar o que tanto de bom aprendi.

Helder Tadeu Barros

Há muitas maneiras de se interpretar os atos de covardia que certas criaturas cometem. Muitos delas são de certa gravidade, repercutindo nas Leis de Deus.

Ouvimos dizer: "Se eu não fosse covarde, atentaria a minha própria existência." Diz-se também: "Estou tão aborrecido da vida que, se não fosse covarde, eu me atiraria debaixo de um carro."

Conta-se que existem certos milionários que fazem seus sa-faris à sua maneira: compram um helicóptero, mandam o seu piloto localizar as feras e, feito isto, caçam os animais, trazendo-os jubilosamente. Todos consideram isto o maior ato de covardia de todos os tempos.

Entretanto, há um outro maior, mais delituoso, que implica nas Leis de Deus e na sua Justiça. Pois há aqueles que, embora não caçando feras com um helicóptero, nem com uma arma de fogo, nem pristo deixam de cometer um delito de enormes proporções e consequências: atacam uma criança indefesa, com uma arma denominada bisturi ou fórceps! Este sim é o maior ato de covardia de todos os tempos. E inúmeros países há em que a "justiça" ainda lhes dá o devido apelo e estímulo...

Reportemo-nos à descrição daquela parteira, pelo espírito do nosso querido André Luiz, no livro "Nosso Lar", que nos conta que a desonesta parteira queria, por toda lei, entrar no Reino dos Céus, intimando com ares de que fez, na Terra, atos da maior bravura, da mais pu-

ra caridade, quando subtraía às crianças a divina oportunidade da reencarnação. Lê-se ali que ela levava em seu peispírito cinquenta e seis manchas, quarenta e seis não eram do que o número exato de suas vítimas, as quais, a seu ver, eram transformadas em anjos por suas mãos em um ato de amparo. Àquelas mães que desprezavam seus filhos para se conservarem mais elegantes, ou porque lhes eram estorvo ou estigma ao seu pecado com um amor oculto.

Infelizmente, a covardia continua em toda parte, por falta de responsabilidade, por não haver maior divulgação no sentido de se educarem criaturas que assumem compromisso matrimonial.

Darei algumas sugestões para que se possa ter uma idéia das maneiras pelas quais se divulgará os conhecimentos certos, visando pôr fim a esse ato ignóbil. Temos visto nos hospitais a figura de uma abnegada enfermeira pedindo silêncio. Pois dever-se-ia acrescentar a este um outro aviso com os seguintes dizeres: "Graças a Deus deí à luz mais um filho". Cu este: "Não seja covarde; não tire a vida de uma criança indefesa; deixe-a viver". E outros que o leitor possa imaginar.

Portanto, com grande propriedade disse Jesus: "Quem são minha mãe e meus irmãos?" Para ele não poderia ser considerada sua mãe a mulher que não faz alguma obediência às leis de Deus; não pode ser seu irmão o pai que compartilha do ato abominável do aborto.

Há os inescrupulosos que se enriquecem com os progenitores incautos, por não encontrarem quem lhes abra os olhos ao fato de que estão incorrendo num ato criminoso.

Precisamos bradar com todas as forças dos nossos pulmões para que essa espécie de covardia não continue. Principalmente às mães, que só elas salvariam o mundo. Que não sejam tão covardes e deixem scrrir as crianças, que delas é o Reino de Deus! Que não as impeçam de reencarnar!

José Bellandi

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de julho de 1972

SECÇÃO FEMININA:	SECÇÃO MASCULINA:
Existiam em tratamento.... 103	Existiam em tratamento.... 104
Entraram durante o mês.... 10	Entraram durante o mês.... 8
Total..... 113	Total..... 112
Tiveram alta:	Tiveram alta:
Melhoradas..... 8	Melhoradas..... 7
Curadas..... 1	Curadas..... 2
Falecidas..... 0 9	Falecidas..... 0 9
Existem nesta data . . . 104	Existem nesta data. . . 103

José Russo — PROVIDOR —

Dr. Rubens Joaquinho Conrado — Diretor — Clínico —

As ceias dos judeus

Leonardo Severino

A última Ceia do Senhor ocorreu por ocasião da Páscoa, que relembra a sua horrível tragédia, no madeiro infamante. João, o evangelista, em suas narrativas, elucida que a noite da Páscoa judaica ainda não havia chegado, e talvez por isso teria sido servida a mesma um dia antes da data habitual. A noite da Ceia, como de costume, devia ter sido celebrada em 14 a 15 do mês de Nisan. Jesus, portanto, celebrou a sua última Ceia Pascal com antecedência à data dos Judeus. João, que escreveu depois dos três evangelistas, e que acompanhou de perto os passos e atos do divino Messias, é o mais claro, o mais seguro dos demais autores do Evangelho do Reino. A refeição pascal foi determinada pelo Senhor a fim de que Ele fosse imolado, na hora certa em que os cordeiros costumavam ser abatidos no templo. Os homens, naquela época, comiam a páscoa de pé, com os seus cajados nas mãos, como que prontos para a luta, para jornadaear. Mas, após

a libertação do povo cativo de Israel, que foi conduzido à Terra da Promissão, foram instituídas as horas habituais das ceias e cerimônias. Tinha início a ceia, com um copo de vinho, mesclado com água, que era servido a cada conviva ou familiar, com a seguinte oração: "Bendito seja Aquele que criou o fruto da videira". Após esse ritual, de praxe, eram postos sobre a mesa um cordeiro assado, pães asmos e ervas amargas, inclusive outras iguarias. Era pessoa Ja casa que distribuía, com gentileza, porções do cordeiro pascal aos presentes, com enormes fatias de pão, até que o carneiro fosse todo extinto. Nessa ocasião indagavam os jovens simples, inexperientes, qual era o motivo daquela festa, daquele culto solene. O chefe do lar respondia aos mancebos, dizendo: "Essa cerimônia simboliza o pão da amargura, que os nossos pais comeram, em longo cativo, na terra de cruzeta e aflição". Erguíam a Deus louvores, em cada ceia, em festiva homenagem

à vinda de Jesus, entre o povo e os escravos de Israel. Na semana da Páscoa era apresentado também, na festa, um liado peixe, composto, com arte, dos primeiros frutos de cevada, em solene regozijo à ressurreição gloriosa do meigo Rabi da Galiléia. O amável Messias, que ressurgiu do túmulo ao terceiro dia, manteve interessante diálogo com Maria de Magdala, da qual Jesus expulsa sete espíritos obsessores. O Senhor, em sua glória, conservou-se ressuscitado por espaço de 40 dias, não sendo reconhecido, na estrada de Emaus, por dois de seus discípulos. Escondos, pois, os quarenta dias, o Cristo leva os onze galileus ao Monte Olivai, de onde Ele ascendeu ao espaço, em busca do aconchego amorável do Pai Altíssimo. Os apóstolos, a seguir, foram revestidos, em Jerusalém, pelo dom de mediunidade, passaram a falar em vários idiomas, ficando o povo atônito e maravilhado. Aprendamos com Jesus, em seu Evangelho, por ser Ele a verdade, o caminho e a vida.

Agnelinho

(IN MEMORIAM)

Rutilante e fugaz o teu roteiro
Na vida, desta vez, Agnelinho.
Não viveste o teu sonho por inteiro
E nem supunhas curto o teu caminho.

Jamais agiste sem pensar primeiro
Nas bênçãos do teu lar, o doce ninho
Em que se ostenta a fé como luzeiro,
E onde só foste flor, e nunca espírio.

A morte arrebatou-te de surpresa,
Em pleno perpassar da mocidade.
Com os clarões da manhã na natureza.

Nem houve tempo para um breve adeus,
Mas nos teus traços de serenidade
Teus pais viram que foste em paz com Deus!

Pereira Brasil



Comentando

★ **INDEPENDÊNCIA.** Por ocasião dos festejos do Sesquicentário, o Brasil todo tributa homenagem aos próceres da liberdade. Em Franca também se comemora condignamente a data, com desfiles de estudantes, fanfarras, etc. A 1ª do corrente, na Câmara, celebrou-se uma Sessão Solene onde palestrou o dr. William M. Salomão, Diretor da Faculdade de Direito de Franca.

★ **DIRETORIA.** São estes os novos diretores do C. Esp. "Ismael" (Araraquara - SP), eleitos a 17-7 e com mandato até julho de 1973: Pres.: José Balbino Cardoso; Vice: Ercílio S. Franco; 1º Secr.: Omar C. Ferreira; 2º: Clorivaldo C. Santos; 1º Tes.: Moacir Bacarini; 2º: Rosângela A. Bacarini; Cons: Domingos de Marzo, Domingos A. Biande e Angelo Lorenzetti; Bibl.: Antônio Marcondes, Carlos G. Penteado e Orlando. Monaretti; Ass. Social: Marly A. Abreu, Lúcia R. Franco, Rosângela A. Bacarini, Angelina Borali, Conchetta C. Bacarini e Olga Levitola.

★ **AGNELINHO.** O Deputado sr. Guaçuá Pitieri apresentou à sessão da Assembléia Legislativa do Est. S. Paulo, em 1-8-72, um requerimento sugerindo se constasse em ata um voto de profundo pesar pelo desencarne do prof. Agnelo Morato Jr. Na justa moção salientou-se a atuação desse jovem no movimento espírita e estudantil de Franca.

★ **SESQUICENTENÁRIO.** A Inst. Universitária "Prof. Eloy Barreto" Ltda., do Rio, promoveu um Concurso de Poesias sobre a Independência do Brasil, alcançando o 1º lugar o sr. Carlos Guimarães.

★ **CIDADANIA.** Acaba de receber novo tributo de real carinho o médium Chico Xavier. A Câmara Municipal de Uberlândia outorgou-lhe, a 2 último, às 20 hs., no salão do Ginásio "Homero Santos", o título de "Cidadão Uberlandense". Aguarda-se para breve semelhante outorga por parte das cidades do Rio de Janeiro e Franca. Aqui efetivou-se, recentemente, uma reunião em que se cogitou dos detalhes indispensáveis ao ato solene.

★ **CORREIOS.** A 3 do corrente assumiu a Gerência da Agência Postal Telegráfica de Franca o sr. José Francisco Martins, a quem endereçamos boas vindas.

★ **LIVRO.** A "Estudos Psíquicos Editora" acaba de editar o livro "Um Passo no Desconhecido", de Isidoro Duarte Santos. Este confrade, autor de várias obras, é o preclaro Diretor da revista "Estudos Psíquicos" (que se edita em Lisboa - Portugal - Rua do Salitre, 149 - 1º - D) e com esta publicação oferta-nos uma luminosa resenha de "histórias soltas onde o incrível acontece", Gratos pela remessa.

★ **JOGOS.** Prepara-se já a realização dos VII Jogos da Primavera, a se efetivarem em Franca, de 16 a 23 do corrente. É um acontecimento de âmbito regional que está movimentando todos os jovens estudantes desportistas desta e de várias cidades circunvizinhas.

★ **HOMEOPATIA.** A FEB lançou há pouco a 1ª Edição de "Homeopatia e Espiritismo", de Lauro S. Thiago, que seria talvez a primeira obra de confronto entre a Doutrina e a discutida medicina homeopata.

★ **FEIRA. A XII FIDAM** (Feira Industrial de Americana), realiza-se de 9 a 24 do corrente, cuja inauguração contou com a honrosa presença do Governador Laudo Natel e outras figuras exponenciais do Governo.

★ **DESENCARNE.** Recentemente fez seu decesso o caríssimo confrade sr. Ewald Koppen, velho assinante desta folha. Com os seus 65 anos de idade, alcançara em sua proveitosa existência uma grande soma de valores reais, representados pelas atividades dentro da Doutrina. Nossos votos de perene paz ao seu espírito esclarecido, e nossa solidariedade a seus parentes radicados em Ponta Grossa (Pr) e outras localidades.

★ **SEDE.** Em concorrida solenidade levada a efeito sob os auspícios da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (MG), inaugurou-se a 9 último, às 20 hs., à Rua Jacupé, 160 - Condição, a nova sede do Centro Espírita "Irmão Mateus" e do Grupo "Irmão Tomaz". A solenidade immanou-se às festividades do Sesquicentário e de seu programa constou a apresentação do Coral do C. Esp. "Oriente", Prece do Conselheiro Arym Moisés e palestra do Major Luiz Sabino Neto, que discorreu sobre o Marquês de Maricá, filósofo e grande vulto da Independência.

★ **INAUGURAÇÃO.** Também o Grupo Espírita "Guerra Junqueira", de Itapetininga (SP), está inaugurando sua nova sede, à Rua Quintão Bocalúva, 795. O programa: 15/9, 20,30 hs.: palestra pela dra. Marlene R. S. Nobre sobre o tema "Jesus e a Época Contemporânea"; 16/9, 20,30 hs.: palestra pelo Deputado Federal J. Freitas Nobre sobre o tema: "Análise Espírita do Crime"; 17/9, 15,00 hs.: Distribuição de agasalhos às crianças pobres. Programou-se também as seguintes conferências mensais: 14/10: "O Iovem e sua Auto-Libertação" - Dra. Elizete Santana; 11/11: "Reencarnação" - Dr. Jarbas Marinho; 9/12: "Integração do homem no trabalho material e espiritual" - Dr. Ciro Albuquerque.

★ **PESQUISA.** Alentada monografia sobre comunicação espírita acaba de ser publicada pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicológicas. Através de provas irrefutáveis, escoradas no verdadeiro método científico, o Engenheiro Hernani Guimarães Andrade elucidou, com farta documentação, o fato da comunicação espírita. Trata-se do "Caso Ruytemberg Rocha", documentário que prova a comunicação "post mortem" de um herói da Revolução Constitucionalista de 1932. Aos que queiram tomar conhecimento direto desta valiosa pesquisa, bem como de outras que se pretende levar a efeito, fornecemos o endereço do dr. Hernani, Diretor do Depto. de Pesquisas do IBPP: Rua D. Diogo de Faria, 239 - Vila Clementino - 04037 - São Paulo (Capital).

Chamou-me a atenção um artigo do prof. Silveira Peixoto inserido no Jornal "A Gazeta", de 14 de agosto, pelo interessante título que o encimava: "O Promotor e o Médium".

Imediatamente comeci a ler o referido artigo, mas, é necessário que confesse aqui que já tinha tomado forma em meu pensamento o seu conteúdo, isto é, deveria estar tratando do procedimento de uma autoridade que estaria cumprindo a devida ação penal contra quem - médium - pesava o grande crime de minorar dores de semelhantes. Vejam bem, que daí para a frente já havia eu formulado uma série de indagações em meu íntimo, que até já me deixava seriamente magoado com o promotor, que em meus pensamentos deveria tratar-se de uma autoridade rancorosa e atrevida em suas funções.

Tudo isso como consequência de minha incompreensão e intollerância, alicerçava o descrédito naquele que, às vezes com muita dor, tem que cumprir a Lei. No entanto, começada a leitura do artigo, sofri aquela gostosa decepção, pois via em minha frente um pronunciamento que a tanto tempo esperava, e ainda mais em se tratando de um Promotor de Justiça, representante de uma instituição que me orgulho de nela ter grandes e excelentes amigos.

Estava, no artigo, o culto prof.

Silveira Peixoto comentando o livro que seria lançado, de autoria do não menos culto prof. Djalma Lúcio Gabriel Barreto, digno Promotor de Justiça em São Paulo, cujos serviços prestados à sociedade, através de suas funções públicas, devem e precisam ser reconhecidos, e que tem por título "Parapsicologia, Curandeirismo e Lei" - Conceituação Legal do curandeirismo, passado / presente.

A ansiedade que tinha em ver o assunto enfocado por quem, dada a vivência profissional, mais de perto sente o problema, me fez buscar o livro já no seu lançamento, e daí a confirmação de tudo o que fora comentado se realizava, pois, pela coragem e oportunidade de quem escreve, era o que se esperava há muito tempo. Fala o livro exatamente de um dos problemas mais sérios de nosso País, e que não pode ser ignorado por ninguém, porque é difundido e traz o alicerce de pessoas, tanto as beneficiadas como as que beneficiam, que envolve não só a mística - como querem os descrentes das obras Divinas -, como a própria fé religiosa de cada um. E acresce notar que o autor enfoca muito bem o assunto, quando diz que o fenômeno da cura por via mediúnica não pertence somente ao Espiritismo, mas a todas as províncias de fé.

Infelizmente não conheço pessoalmente o prof. Djalma Barreto, mas pelo seu trabalho se vê tratar-se de pessoa que tem os olhos abertos para os fenômenos não físicos, cujo trabalho deve ser lido por todos aqueles que, desarmados de preconceitos, se preocupam com o fenômeno, bem como com os fatos que deram origem à própria Doutrina Espírita. "Parapsicologia, Curandeirismo e Lei" - Ed. Vozes - lançada em 16/8/72 - é leitura recomendada aos Espíritas e aos não-Espíritas por tudo que nele contém. Já está nas livrarias.

Sérgio Lourenço

Com e... sem espírito

Vamos a uma explicação inicial. Certo dia, no Grupo Espírita "André Luis" (Gb), o nosso vovô Victorino Eloy dos Santos nos procurou para mostrar uma crônica: "Os mosquiteiros do humbral", de José Barsabás. Sub-título que encima esta página.

Gostara da lição moral e me apresentava o J. B. Constrangido, identifiquei-me. Eu, o Joseph Bar Sabas, do "Ato dos apóstolos". Logicamente, não o próprio, porque o espírito não regride. E que distância, Senhor, nos separa...

x X x
 Em atos (Cap. 2, versículo 23 e seguintes) lê-se: "Então propuseram José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias". "E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair em Matias"...

A piedade me transbordou do coração. Daí a homenagem ao justo que não foi contado entre os doze do colégio apostolar por "um jogo de dados". (Não sei, realmente, qual o processo usado por Simão bar Jonas para a eleição estranha).

Não sei se o saudoso irmão espiritual aceitou o meu singelíssimo tributo, usando o pseudônimo de José Barsabás. Vovô Victorino viu-se muito com o caso. Aquele gostoso, puro e evangélico sorriso.

Mais tarde. Manoel Quintão, prefaciando nosso livro de "estórias palingenéticas", haveria de levantar a questão:

— Barsabás ou bar Sabas? E a poetisa suave, Leonor Posada, em carta cór-de-rosa, com pétalas da mesma cor, haveria de nos escrever sobre outro livro de poemas, "Manso como as pombas":

— Por que um pseudônimo tão horrível?

x X x
 Papai, o meu queridíssimo orientador espiritual, haveria de protestar, embora louvando a posição singela de "o Justo".

— É uma homenagem, ou você está fugindo à crítica, escudando-se em figura tão simpática?

Resolvi guardar o admirável José Barsabás, ou Joseph bar Sabas, no coração!

Seria preferível que ele soubesse do meu carinho discreto. Não exibiria no cabedalho das crônicas para alvo de dardos nem sempre respeitosos.

De qualquer modo, vai aqui uma explicação afável ao público leitor deste e de outros jornais e

revistas...

Mas leiam "Atos". E meditem sobre a lição de humildade do meu cato José Barsabás.

— Que faria eu, se houvesse uma escolha por sorteio para saireiro da Scara do Senhor? Protestaria antes ou depois?

Newton G. de Barros

Você está sorrindo!

A feita-livre estava movimentada, na praça pública. Agitação, borborinho.

Repentinamente, uma senhora em trajes modestos exclama, lívida pelo susto:

— Deus meu! Fui roubada. A carteira de dinheiro, a carteira com o dinheiro da feira?!...

Algumas pessoas se acercam, escutam-na em narrativa sucinta, meneiam a cabeça, fingem auxiliá-la, olhando em redor, e saem murmurando:

— Essa molecada, essa molecada! Ninguém toma providência!...

Acerca-se um petiz de pouco menos de dez anos. É um moleque de rua. Olha aqui, examina ali, avança, recua...

A senhora, muito atormentada, chorosa, desconfiada, fita o menino com enfado, desagrada, e supõe-no ladrão.

O garoto curva-se sobre o solo e grita:

— Ache! Ache! Aqui está, senhora!...

— Graças a Deus, filho! O dinheiro é da patroa. Quería gratificá-lo.

— Não, não precisa. A senhora já me gratificou: está sorrindo!...

Após o tormento, sorria, agradecendo ao Senhor. Permita-se inundar pelo sol da alegria, mesmo quando as coisas não lhe pareçam melhores. Há sempre Alguém ao nosso lado, ajudando-nos, esperando por nós.

IGNOTUS